



www.unila.edu.br

UNILA

LEITURAS EM CENAS: o teatro lido como ferramenta no ensino de Português como língua estrangeira - Projeto de extensão Universitária.

Danilo Ivan Olivera – FHyCs – UNaM

José Luís Ramirez – FHyCs – UNaM

Maria Luísa Valdez – FHYCS – UNaM

Prof.^a Orientadora Rocio Itatí Flores – FHyCs – UNaM

RESUMO: O presente trabalho visa a relatar e apresentar as experiências obtidas nas oficinas de teatro lido em português. As práticas aqui relatadas são do ano 2016, concretizadas por alunos e professores do Curso de Graduação em Português. “Leituras em Cenas” é um projeto de extensão da Faculdade de Humanidades e Ciências Sociais da UNaM, que propõe -através de diversas técnicas e jogos teatrais- uma nova forma de abordar o processo de leitura para aprimorar tanto o ato de ler quanto a fonética nos alunos do curso de Português. Mediante a narração das experiências vividas nestas oficinas queremos refletir e dar conta da importância do teatro lido como ferramenta que aperfeiçoa o processo de aprendizagem na formação de professores de Português língua estrangeira (PLE) na Universidade Nacional de Misiones.

PALAVRAS-CHAVE: Teatro - Leitura – Ensino-Aprendizagem – PLE.

O TRABALHO DE EXTENSÃO NA UNaM - FHyCs.

No âmbito da UNaM a Extensão Universitária está organizada desde uma Secretaria Geral de Extensão Universitária (SGEU) e secretarias em todas as Unidades Acadêmicas.

A SGEU tem como finalidade, gerar, promover e difundir as políticas de extensão universitária com o objeto do fortalecimento de uma Universidade democrática, solidária e socialmente comprometida, promovendo o desenvolvimento de espaços de análises e reflexão no que respeita à extensão universitária.

Além disso, é um caminho para a expansão da Universidade, através dela chega a mais lugares na província e na região do Mercosul, por meio de diversos projetos que atendem a realidade educativa, econômica, social e cultural do contexto, incentivando a realização de trabalhos acadêmicos.

“LEITURAS EM CENAS”: PROJETO DE EXTENSÃO DE TEATRO LIDO EM PORTUGUÊS

Desde o projeto de LEITURAS EM CENAS propomos o desenvolvimento das competências linguísticas e comunicativas através de técnicas e métodos de leitura no teatro lido. Abrir um espaço de ensino aprendizagem por meio do teatro lido que possibilite o melhoramento do desempenho fonético e fonológico em língua portuguesa dos participantes aprimorando assim sua proficiência na língua.

Para o curso de graduação em português, o projeto surge como necessidade de tentar cobrir outros espaços de práticas de fortalecimento da leitura e oralidade nos estudantes do professorado.

O grupo de teatro lido está composto por Danilo Ivan Olivera, José Luis Ramirez, Lurdes Tachile, Alberto Cerrudo, Tania Villalba, Maria luisa Valdes, Graciela Fleita, Rocio Flores.

O objetivo do projeto não consiste em formar atores de teatro, mas sim conformar um espaço de trabalho conjunto que ajude aos alunos interessados a que desenvolvam as competências básicas necessárias para melhorar sua performance como futuros professores em português língua estrangeira.

Por último é preciso ressaltar que com este projeto se visa apresentar à comunidade um produto artístico em língua portuguesa que mostre os avanços conseguidos pelos participantes desde seus próprios estágios de início. Como responsáveis do projeto e parte do corpo docente, do curso, devemos oferecer todas as possibilidades de crescimento pessoal e profissional no proceder da formação acadêmica. Por isso a experiência de cada participante no programa é muito valiosa para nós, por que conforma o caminho percorrido pelo aluno na sua formação.

O TEATRO COMO EXPERIÊNCIA: RELATO DOS PARTICIPANTES:

Sou Danilo Olivera, professor de português, ator, e estudante de atuação na Tesea (técnico superior em atuação). Quando começamos o projeto “Leituras em cenas” eu ainda era estudante do curso de português. Quando surgiu a inquietude de pensar em: como misturar duas coisas que eu gosto muito? Que são o teatro (que particularmente havia me ajudado muito na formação no curso) e a educação (o ensino de português) o primeiro que me veio à mente foi criar um espaço de teatro lido e lúdico (influenciado também pelo grupo de letras em espanhol da UNaM que já tinham oficinas de teatro lido) mas desde o início a ideia era enfatizar na pronuncia e leitura em português.

Quando falei com a professora Rocio, que desde o começo foi otimista com a ideia, resolvemos armar o projeto, passou um tempo para escrever o projeto, outro tempo para armar a equipe e acabamos começando no 2do semestre de 2016.

Minha tarefa era encarregar-me das técnicas teatrais, utilizando diferentes métodos e jogos de desinibição, de confiança grupal, de improvisação, de utilização e projeção da voz. Realmente foi interessante unir estas duas práticas, já que são duas práticas complexas, tal vez umas das mais antigas da humanidade: o teatro e a leitura, nessa mistura aparecem mil formas de dizer. É a possibilidade que nos dá o teatro, já que, como muitos sabem, é a possibilidade de expressar-se, de criar, de ser criativos, é um espaço de libertação.

O lineamento que tentamos implementar nas oficinas de “Leituras em cenas” tem como base a concepção do teatro do oprimido de Augusto Boal (*dramaturgo, escritor e diretor, conhecido pelo desenvolvimento do Teatro do oprimido, formulação e método teórico de um teatro pedagógico que faz possível a transformação social*) uma concepção do teatro que diz que a encenação é uma forma de conhecimento e deve ser também um meio de transformar a sociedade.

O teatro do oprimido e teatro na concepção mais arcaica da palavra: todos os seres humanos são atores, porque agem, e espectadores, porque observam. Somos todos espect-atores. (...). Creio que o teatro deve trazer felicidade, deve ajudar-nos a conhecermos melhor a nós mesmos e a o nosso tempo. O nosso desejo é o de melhor conhecer o mundo que habitamos, para que possamos transformá-lo da melhor maneira. O teatro é uma forma de conhecimento e deve ser também um meio de transformar a sociedade. Pode nos ajudar a construir o futuro, em vez de mansamente esperar por ele. (BOAL, Augusto. Em “Jogos para atores e não atores”. 2015. Ed: Edições Sesc.)

Essa acepção do teatro lido possibilita a inclusão de diversos conhecimentos como a leitura, a compreensão de textos dramáticos, a expressão, a intenção, a construção e interpretação de personagens, o contexto, a projeção da voz.

À medida que transcorria a oficina, fomos descobrindo as vantagens dessa mistura entre o cênico e a leitura, que também é uma pratica cultural complexa.

Esta forma de ler:

- promove a leitura como exercício da formação integral do sujeito.
- promove a reflexão sobre os sujeitos sociais e suas individualidades e seu contexto social.
- posiciona ao estudante como artista ao mesmo tempo em que lhes outorga ferramentas didáticas para as futuras praticas profissionais.
- ressalta a importância do trabalho grupal.
- aproxima à expressão estética e ao goze artístico.

O PROCESSO DE LEITURA NO TEATRO:

Sou José Luis Ramirez, aluno no Curso de Graduação em Português – FHyCS – UNaM. No ano 2016 comecei a participar do grupo de Teatro Lido em português da minha faculdade. Quando fiquei sabendo do projeto de extensão e decidi ver do que se tratava já tinham começado as reuniões e determinado qual seria a obra que ia ser representada. Ao tomar contato com a peça instintivamente fui marcando as palavras que não conhecia e percebi que a forma de falar das personagens não era contemporânea, pelo que voltei ao começo e li que os fatos transcorreram nos anos 60 ou 70, pelo que pensei em fazer uma pesquisa dos termos desconhecidos e das expressões diferentes que achava.

Na próxima reunião que tivemos comentei o que estava fazendo e o "diretor" -meu colega Danilo- disse que essa era a forma de aproximar-se a um texto dramático: conhecendo o jeito de falar, o que acontecia na época que está sendo retratada na obra, e acrescentou que deveríamos pesquisar mais sobre a obra, o escritor, e o que mais chamou minha atenção foi que ele disse que nós tínhamos que imaginar as personagens de muitas formas para poder encontrar a caracterização mais certa, mais adequada.

Outra indicação foi a de observar os comandos que o próprio autor faz sobre a personagem na obra, as didascálias (*do grego didaskália = instrução, ensinamento*) eram, na antiga Grécia, as instruções que os poetas dramáticos davam aos atores para a representação cênica; por vezes, designavam as próprias representações teatrais ou festivais trágicos.

Nos seguintes encontros começamos a falar sobre a leitura, o conceito que cada um de nós tinha, e que o ato de ler significa: decifrar, interpretar, criar pensamento crítico, e conhecer. A leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto e, neste processo, o leitor constrói significados a partir desse texto. Assim, o papel do leitor é ativo, porque ele decide que vai ler determinada composição com um objetivo em mente: ou por prazer, para obter informação, para confirmar ou contrariar um conhecimento prévio, para realização de pesquisa ou estudo, para seguir as instruções de manuseamento de uma máquina, ou fazer uma receita, ou realizar uma experiência.

Por sua vez, o fato de o leitor ter um objetivo para a leitura vai influenciar a forma como vai ler e selecionar o conteúdo do texto, pois o que o leitor vai registrar na sua memória não é uma réplica do significado, que o autor quis dar ao texto, mas a sua própria construção cognitiva, tendo em conta as suas experiências de vida e os seus conhecimentos prévios do tópico que vai ser abordado.

Por outro lado, a tipologia textual do documento lido também condiciona a forma como é feita a leitura. Assim, quando se trata de um relatório ou um romance policial, uma enciclopédia, um jornal ou um conto são invocadas diferentes características de leitura, porque o leitor tem expectativas antecipadas quanto às “superestruturas” (Van Dijk, 1983), ou seja, as formas que terá o escrito, estas impõem restrições à forma como se organiza a informação escrita, o que obriga os leitores competentes a conhecê-las previamente.

Tendo presente que a leitura aciona os processos cognitivos de ordem perceptiva, lexical, sintática e semântica, conceitos estes que podem ser hierarquizados em processos de nível inferior (de descodificação) e processos de nível superior (de compreensão). Assim, no ato de ler estão incluídas duas ações: a descodificação e a compreensão, que atingem níveis maiores dependendo do treino e do desenvolvimento da leitura no leitor. (Cruz, 2007)

Por outro lado, a leitura é uma das atividades fundamentais no estudo de qualquer área do saber, ainda mais quando se trata do estudo de uma Língua Estrangeira que, se não for treinada,

regularmente, se esquece.

Além disso, é uma ferramenta essencial na obtenção de informação, no alargamento de conhecimentos, aumentando o léxico, permitindo melhor compreensão do conteúdo do texto, seja ele qual for: um conto, um romance, uma carta, um diálogo, um artigo ou uma receita. Através de cada leitura o leitor aumenta a sua habilidade para ler, o que leva a adquirir, definitivamente, esse hábito se constitui num instrumento de acesso ao conhecimento e à cultura.

A leitura de um texto de LE só é possível se:

Já existir a capacidade de compreensão no ato de ler, que, por sua vez, é formado por quatro grandes domínios cognitivos: em primeiro lugar, é necessário existir um reconhecimento automático das palavras, em segundo lugar é necessário conhecer a língua e o seu léxico e em terceiro lugar é preciso convocar os conhecimentos prévios do leitor -sua bagagem- sobre o tema do texto para poder desencadear estratégias de compreensão, dissipando a sensação de estranhamento que afasta tantas vezes os leitores. Por último, é necessário chamar a si os conhecimentos do mundo, através das experiências de vida do leitor. (Oxford, 1990).

Quando estávamos lendo a obra Danilo, me explicou que tinham adotado esse texto porque continha várias personagens e representava todo um desafio a leitura de fatos retratados num estilo quase "vintage". Isto faria com que os lecto-atores aumentem seu vocabulário e sobre tudo seu conhecimento sobre história e cultura brasileira, elementos fundamentais para aquisição de uma LE. Por tanto aquelas pesquisas, relacionadas com a obra, continuaram. Assim nos próximos encontros todos comentávamos sobre alguns fatos narrados na obra como situações que tinham a ver com o momento no mundo, o começo da guerra fria, o bloqueio a Cuba, a guerra de Vietnã, e os fatos próprios no Brasil: a ditadura militar o governo Médici, os primeiros passos de Silvio Santos na TV, e os meus no quintal de casa.

E por aí fomos pensando que a leitura é o processo cognitivo de compreensão de um texto. Processo de conhecimento que o leitor adquire durante toda sua vida. Esse conhecimento ocorre mediante a interação com vários níveis de conhecimento como o conhecimento lingüístico, textual e conhecimento de mundo. Esse conhecimento abarca o conhecimento que vamos acumulando em nossa memória ao longo de nossa vida e que é explorado no entendimento dos textos lidos.

E tudo ia maravilhosamente até que chegou o Haicai. Esta é uma forma poética de origem japonesa, cuja característica é a concisão, ou seja, a arte de dizer o máximo com o mínimo. Helena Kolody foi a primeira mulher a publicar este gênero no Brasil em 1941. E o melhor aqui no Paraná.

Como esta tipologia não é muito utilizada nas salas de aula serviu para que o grupo de Teatro Lido saísse dessa zona onde estava cômodo -zona de conforto- e entrasse numa nova área onde tudo era possível, e foi desta maneira que pudemos instigar aos menos treinados em PLE a realizar novas atividades, com resultados surpreendentes em relação à aquisição de proficiência em PLE.

Bem, foi assim que transcorreram as oficinas de Teatro Lido, que, como disse a Profa. Rocío - encarregada do projeto-, não visa formar atores dramáticos, mas sim conformar um espaço de trabalho conjunto que ajude aos alunos interessados a que adquiram as competências básicas necessárias para o melhoramento da fonética e da sua performance como futuros professores em português língua estrangeira.

EXPERIÊNCIAS GRATIFICANTES:

Chamo-me Maria Luisa Valdez, sou aluna no Curso de Graduação em Português. Comecei a estudar no Cacubra (Centro de atividades Culturais brasileiras) nesse então minha professora era Claudia Colazo e ela me orientou para estudar no professorado em português porque percebeu que eu gostava muito da língua. Nesse momento digo para ela que eu sou velha demais para estudar uma carreira universitária, e então ela me responde que na Faculdade de Humanidades e Ciências Sociais

há muitas pessoas idosas que estudam assim que você também pode fazê-lo. E foi dessa forma como comecei esta carreira.

Depois de 32 anos de viver em Buenos Aires, eu voltei para a cidade de Posadas. Esta carreira foi escolhida, porque tinha muitas saudades de Buenos Aires, eu sentia a necessidade de ter minha cabeça ocupada com outras ideias para evitar uma depressão.

O português não é minha língua materna, eu não sou brasileira nem nasci na fronteira, por isso é que tenho muitos problemas com a minha fonética. Além disso, tenho problemas auditivos que trazem muitos inconvenientes no entendimento quando os professores explicam por seu jeito de falar.

Neste contexto, vou narrar como foi minha mudança linguística: primeiramente tinha muito confrontos de línguas, já que, como disse antes passei 32 anos na capital argentina onde a língua é diferente das outras províncias do país. Meu primeiro confronto foi com a língua de Posadas – Misiones- que além de misturar bastante de espanhol e guarani, tem uma gíria própria como toda cidade com desenvolvimento. Logo apareceu outro confronto, que foi com a língua portuguesa que é uma nova língua que eu estou incorporando a minha vida.

Depois de muito tempo (sete anos) de perseverança é que agora meus professores dizem que tenho melhorado muito. Hoje minhas sobrinhas começam a estudar carreiras universitárias (em minha família ninguém tem um título universitário) e elas dizem que sua tia vai ser professora, que sou o “exemplo da família”.

Essas são as possibilidades que dá a Universidade, eu sei que apreender uma língua estrangeira quando somos idosos é muito difícil, mas não é impossível. Se eu posso fazer, todo mundo pode fazê-lo...

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos à leitura de peças teatrais como uma atividade criadora, como uma ferramenta idônea para aproximar ao sujeito a diferentes modos de pensar, de sentir, de refletir. Nos, os atores da educação, os professores e estudantes, ao longo do projeto "Leituras em Cenas" fomos conhecendo diferentes modos de abordar a leitura de textos dramáticos, fomos adotando o teatro como ferramenta para propiciar aprendizagens sobre a nossa cultura e a cultura brasileira, aprendizagens que fazem à formação e defesa da nossa identidade. Além disso, pensamos e acreditamos que o teatro lido é enriquecedor e que movimenta aos participantes a experimentar a criatividade.

REFERÊNCIAS

- BOAL, Augusto. *Jogos para atores e não atores*. 2015. Ed: Edições Sesc.
- PÊCHEUX, Michel. *O discurso: estrutura ou acontecimento*. (Trad. Eni Pulcinelli Orlandi). 2.ed. São Paulo: Pontes, 1997.
- _____. Análise automática do discurso (AAD 69). In: GADET, F.; HAK, T. (Orgs.). *Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux*. Trad. Bethânia S. Mariani et. al. Campinas: Ed. da Unicamp, 1990, p. 61-162.
- POSSENTI, Sírio. O eu no discurso do outro ou a subjetividade mostrada. *Alfa*, São Paulo, v.39, n.1, p.45-55, 1995.